

Gênero e futebol feminino nos periódicos brasileiros da educação física (1979-2019)¹

Gender and women's soccer in brazilian physical education journals (1979-2019)

Género y fútbol femenino en las publicaciones periódicas brasileñas de educación física (1979-2019)

Karolina Silva Santiago



Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
karolina.santiago@hotmail.com

Neil Franco



Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
neilfranco010@hotmail.com

Resumo: Pautado numa abordagem quanti-qualitativa, este estudo focou na relação entre gênero e futebol feminino. Consiste em uma revisão sistemática de literatura em 14 periódicos brasileiros da Educação Física. Encontramos 214 artigos relacionados a gênero no contexto não escolar dos quais 34 enfocam a relação gênero e futebol feminino. Os dados foram analisados e discutidos à luz das teorias pós-críticas. Concluiu-se que, na temática futebol feminino, as categorias mais evidenciadas foram “esporte” e “mídia” e a manifestação do tema surge a partir de 2005. Sobre as autorias e suas instituições, as regiões Sudeste e Sul se destacam, assim como, no contexto mais amplo, tratam da inserção da história da mulher no esporte e as discussões referentes ao preconceito dessa prática.

Palavras-chave: Futebol. Revisão Sistemática. Feminino.

Abstract: Based in a approach quantitative and qualitative this study focus in the relation among gender and women's soccer. Involves of

¹ Esta pesquisa é vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Culturas e Diferença (GPCD) e recebeu financiamento via Programa Institucional de Iniciação Científica da PROPP/UFJF.

a systematic literature review at 14 Brazilian periodicals of Physical Education. Found 214 articles related to the gender in a non-school context of which 34 discuss about gender and women's soccer. The details have been analyzed and discussed in the light of post-critical theories. Concluded that in the women's soccer theme the categories most evidenced were "sports" and "media" and the manifestation of the theme arises from 2005. About the authorships and their universities, the southeast and south region stand out, in the broader context, the theme most evidenced is that of the insertion of the woman's history in sport and the discussion referring to preconception for this practice.

Keywords: Soccer. Systematic Review. Female.

Resumen: Este estudio cuanti-cualitativo se centró en la relación entre género y fútbol femenino. Es una revisión sistemática de la literatura en 14 revistas brasileñas de Educación Física. Encontramos 214 artículos relacionados con el género en el contexto no escolar y 34 se centran en la relación entre género y fútbol femenino. Los datos fueron analizados y discutidos a la luz de las teorías poscríticas. Se concluyó que en la temática del fútbol femenino, las categorías más evidentes fueron "deporte" y "medios de comunicación" y la manifestación del tema aparece a partir de 2005. Sobre las autorías y sus instituciones se destacan las regiones Sudeste y Sur. Los estudios abordan la inserción de la historia de la mujer en el deporte y las discusiones sobre el prejuicio de esta práctica.

Palabras clave: Fútbol. Revisión sistemática. Femenino.

Submetido em: 2021-12-27

Aceito em: 2022-05-02

Introdução

O objetivo deste trabalho é discutir a relação entre gênero e futebol, considerando que essa modalidade esportiva parece prevalecer neste campo investigativo, em especial, tendo como foco o universo feminino.

Para além da dimensão biológica da constituição do ser humano, o gênero deve ser compreendido como um fenômeno que abarca os sujeitos na perspectiva histórica, social, cultural e política, deste modo, é um processo identitário que abrange a construção individual e coletiva. Refletir sobre gênero, nesta perspectiva, é colocar em suspensão os tradicionais atributos e denominações designados ao masculino e ao feminino (LOURO; 1997, MEYER, 2003), pensando, com isso, em processos de ressignificações, já que o:

[...] gênero se aproxima de um processo de encontros, (re)encontros e, se necessário, afrontamentos dos significados sociais e culturais elaborados ao longo da história definidores dos universos possíveis à construção do masculino e do feminino. (FRANCO, 2019, p. 11).

Neste trajeto, gênero pode se referir a um processo humano e social pelo qual construímos a noção de se reconhecer e ser reconhecido/a como homem e mulher, ou nenhum deles. Por outro lado, nos remete também ao espaço em que se experimentam lugares, normas e culturas passíveis de cambiar as formas de estruturação das feminilidades e a masculinidades (LOURO, 1997; MEYER, 2003). Esses processos e experiências se colam a outros fenômenos sociais dos quais o esporte, em especial, o futebol, é o que nos motivou a construir este estudo.

É conveniente pensar o esporte como algo que não se resume a regras e limites, uma vez que, como processo histórico,

social e cultural, foi se moldando de acordo com a evolução da sociedade, delineando modos de libertação das amarras da vida cotidiana e de trabalho, do ócio, do lazer; ampliando a socialização entre os povos e as atividades recreativas por eles vivenciadas (CARVALHO, 2008).

Desde a Carta Europeia do Desporto para Todos, de 1992, definiu-se um conceito de esporte que abrange atividades físicas organizadas ou não, de cunho competitivo ou amador, como método para melhorar a condição física e psicológica dos/as praticantes e como forma de desenvolver as relações sociais (CARTA EUROPEIA DO DESPORTO, 1992). Entretanto, estudiosos/as denunciam as privações ao gênero feminino no que se refere às práticas esportivas, sempre pautadas em pressupostos (ditos científicos) que autorizaram/autorizam o entendimento da mulher como um ser dotado de demasiada fragilidade corporal que a torna inadequada às vivências de esportes, sobretudo aqueles que de maior impacto e exigência física (LOVISOLO; SOARES; BARTHOLO, 2006; TRAJANO *et al.*, 2017).

Na verdade, este discurso é sustentado inicialmente em equivocados estudos de ordem biológica/fisiológica que reafirmam um lugar a ser ocupado pela mulher ao longo da história como subcategoria humana, uma vertente imperfeita do sujeito moderno supremo, o homem branco, heterossexual, cristão e de classe média-alta (LAQUEUR, 2001; HALL, 2005; CORRÊA; ARÁN, 2008; FRANCO, 2019). Goellner (2003) elucida, entretanto, mulheres que desde o século XIX confrontam esses atributos destinados ao corpo feminino ao praticarem atividades físico-esportivas, o que não lhes excluiu a dimensão feminina na constituição de duas identidades sociais.

Estudos sobre o esporte no país elucidam uma diversidade de modalidades, porém, o futebol é o que mais se destaca – aclamado pelo país, identificado como amor da nação. Não seria diferente quando lançamos o olhar sobre os estudos referentes ao tema. O futebol, como temática, pode ser discutido dentro da Educação Física (EF) com finalidades técnicas, táticas, motoras e sociais.

Neste sentido, podemos nos deparar com as comparações de gênero referentes à prática, como profissionais ou amadores/as, com a representação na mídia, o profissionalismo de técnicas e treinadores/as, dentre outras questões que nos impulsionaram à seguinte questão de pesquisa: nas relações entre gênero e esporte, qual o lugar ocupado pelo futebol na perspectiva de investigações científicas em periódicos brasileiros específicos da área de EF?

Em resposta, nas seções seguintes apresentaremos os resultados de uma revisão sistemática de literatura realizada sobre o tema gênero e esporte. Destacaremos as categorizações do material levantado e depois discutiremos sobre os artigos encontrados predominantemente sobre o futebol feminino.

Metodologia

De cunho quanti-qualitativo, a revisão sistemática de literatura com enfoque na produção de conhecimento em EF, em relação às discussões sobre gênero e esporte, nos conduziu a contextualizar aqui o futebol. Essa revisão se sustenta numa questão específica, fontes e estratégias de busca explícita de dados, estabelecendo, muitas vezes, a relação entre abordagens quantitativas e qualitativas (ROTHER, 2007).

Sustentado nessa perspectiva, este trabalho foi construído a partir de três etapas: coleta de dados, categorização do material encontrado e análise e discussão do material levantado.

Na coleta de dados, extensiva desde a primeira edição dos 14 periódicos selecionados e se encerrando em 2019, buscamos por estudos referentes ao contexto escolar (E) e não escolar (NE), dentro da temática de gênero, sexualidade e ambas (gênero e sexualidade), delimitando também por artigos que tematizavam sobre o universo masculino e feminino².

² No campo das discussões sobre gênero, não evidenciamos nenhum estudo que enfocasse o universo masculino. Na categoria sexualidade, essas discussões aparecem, ainda que de forma restrita.

As 14 revistas brasileiras investigadas foram: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), criada em 1979; Movimento, Motrivivência e Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), com suas primeiras edições em 1988; Revista de EF da Universidade Estadual de Maringá (REF/UEM), criada em 1989; Revista Motriz, em 1995; Revista Corpoconsciência, em 1997; Revista Conexões e Revista Pensar a Prática, lançadas em 1998; Caderno de EF e Esporte (CEFE), em 1999; Revista Mackenzie, em 2002; Revista Brasileira de EF e Esporte (RBEFE), em 2004; Arquivos em Movimentos (ARQM), em 2005 e, por último, a Cadernos de Formação/RBCE (CADF/RBCE), em 2009.

A disponibilidade desse material justifica nossa escolha, uma vez que essas plataformas divulgam publicações de diversas formas, ampliando o acesso a diferentes áreas de conhecimento.

Após os dados levantados, categorizamos de acordo com os temas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), identificando publicações no âmbito do esporte, lutas, lazer, dança e ginástica. Outras categorias surgiram, como mídia e revisão de literatura.

Distante de uma oposição à abordagem qualitativa, a abordagem quantitativa prevaleceu nas fases de coleta e categorização dos dados como um meio de registrar as particularidades do material levantado enquanto um fenômeno que também se manifesta e se sustenta em dados numéricos, a serem descritos e interpretados (FLICK, 2009).

Na fase de análise e discussão do material, exalta-se a abordagem qualitativa com o intuito de contextualizar fenômenos complexos da natureza humana, expressos aqui em forma de produção acadêmica, passando por um tratamento de compreensão social e partindo da subjetividade do objeto de estudo (SEVERINO, 2007; FLICK, 2009).

A seguir, apresentaremos o panorama geral da pesquisa. No segundo momento, o foco foi na contextualização dos estudos sobre gênero no contexto não escolar, para as publicações sobre

futebol feminino. Para essas discussões, nos dedicamos ao entendimento sobre como esses estudos se evidenciam nos periódicos investigados, quais as temáticas que se correlacionam ao futebol, sua incidência temporal no panorama investigativo e, por fim, a que instituições se vinculam no campo nacional e internacional.

Nossas análises e discussões se sustentam nas teorias pós-críticas por essa área de conhecimento entender que, na contemporaneidade, os fenômenos históricos, sociais e culturais ampliam-se ultrapassando as discussões sobre classe social, sustentadas pelas teorias críticas. Assim, outros demarcadores de exclusão (gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência, dentre outros) são evidenciados nas práticas corporais, gerando a necessidade de outras interlocuções para ampliar a compreensão e contextualização dos fenômenos sociais (SILVA, 2007).

Gênero e esporte nos periódicos da EF: o panorama geral

Na coleta de dados identificamos 294 publicações, sendo 214 com enfoque no âmbito não escolar (NE) e 80 no âmbito escolar (E). Esses estudos foram categorizados em: gênero – 247 trabalhos; sexualidade – 21; e ambos (gênero e sexualidade) – 26 (Quadro 1).

Quadro 1 – Dados gerais da pesquisa

Revistas/temas	Ano	Edições	Gênero		Sexualidade		Ambos		Total
			NE	E	NE	E	NE	E	
Contexto	-	-	NE	E	NE	E	NE	E	-
RBCE	1979	120	23	07	-	-	01	-	31
RBCM	1988	104	09	-	02	-	01	-	12
Motrivivência	1988	53	28	09	02	02	02	-	43
Movimento	1988	80	62	19	02	04	04	02	93
REFUEM	1989	61	11	01	01	01	-	01	15
Motriz	1995	54	07	05	-	-	01	01	14
Corpo consciência	1997	60	04	-	-	01	-	01	06
Conexões	1998	58	03	03	01	-	01	01	09
Pensar a Prática	1998	51	15	08	01	-	-	01	25

CEFE	1999	34	02	01	01	-	-	-	04
Mackenzie	2002	31	07	02	01	-	-	-	10
RBEFE	2004	60	11	01	01	-	01	-	14
ARQM	2005	29	04	04	01	-	03	04	16
CADF/RBCE	2009	19	-	01	-	-	-	01	02
Total	14	754	187	60	13	08	14	12	294
Total de publicações contexto não escolar									214
Total de publicações contexto escolar									80

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Como descrito no Quadro 1, possivelmente o motivo para o maior número de artigos na revista Movimento se dê por ser um dos periódicos com melhor Qualis/CAPES na área das Ciências da Saúde, onde a EF está inserida. Quanto à Revista Motrivivência, além de ser um dos periódicos mais antigos da área da EF no Brasil, atribuímos ao número de artigos encontrados o fato de ter organizado edições especiais sobre EF, esporte, lazer e gênero, o que tem favorecido e divulgado produções nessa área.

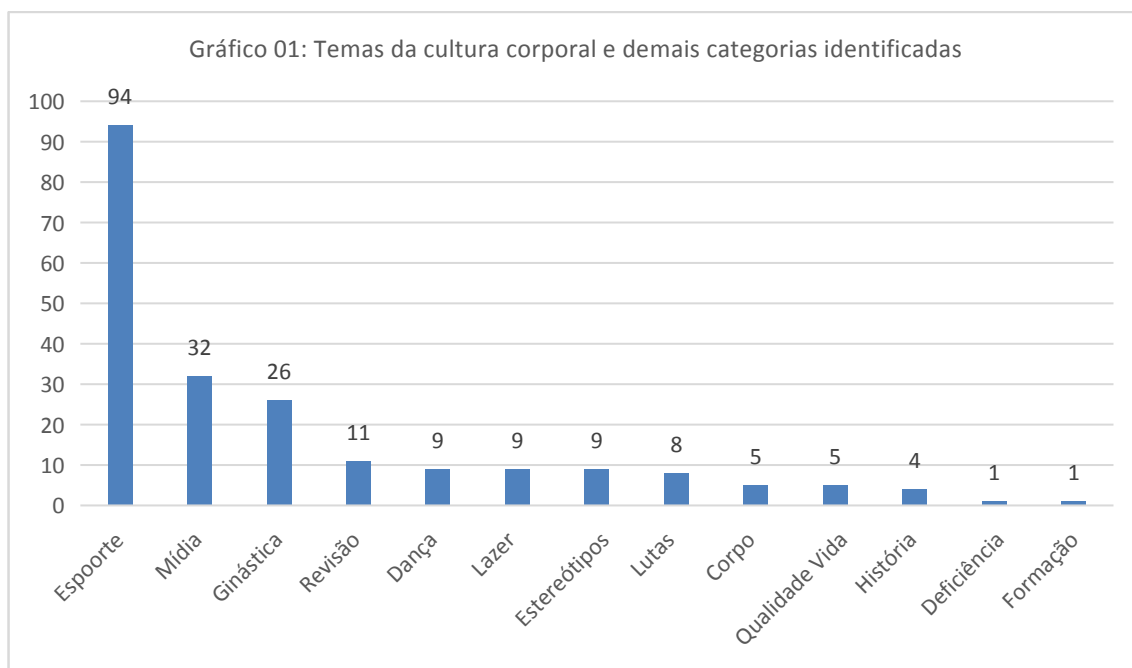
A RBCE também se destaca. É a revista mais antiga (lançada em 1979) dentro das analisadas e com o maior número de edições (120). Historicamente, RBCE e Motrivivência também assumem um olhar sensível para produções que envolvem as relações dos temas da cultura corporal e suas interfaces com demarcadores de exclusão, tais como gênero, sexualidade, raça, etnia, geração, deficiência, entre outros.

Considerando os 214 estudos que se remetem ao contexto não escolar, foco do recorte de nossa pesquisa apresentado aqui³, a princípio os dados foram organizados de acordo com os temas da cultura corporal, descritos como “[...] formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33). Identificamos também artigos que não se enquadram dentro dos

³ O material da pesquisa referente ao contexto escolar foi descrito, analisado e submetido a outros periódicos, portanto, aqui, apenas situamos o/a leitor/a sobre o panorama geral da pesquisa.

temas da cultura corporal, tais como lazer, políticas públicas, revisão de literatura, formação profissional, religião, deficiência, história, estereótipos, diferença, corpo etc.

Gráfico 1 – Temas da cultura corporal e demais categorias identificadas



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Como descrito no Gráfico 1, o número geral relacionado às categorias dos temas da cultura corporal somam 138 artigos. O “Esporte” foi prevalente, 94 artigos, seguido de “Ginásticas”, “Danças” e “Lutas”.

A temática do “Trabalho” foi destacada em alguns artigos que estão fora do campo dos temas da cultura corporal, sendo 13 das 32 publicações encontradas em “Mídia” e 3 das 11 encontradas em “Revisão”, com o foco nas temáticas futebol e esporte, o que salienta uma preocupação no campo investigativo em relação aos processos de profissionalização no esporte, envolvendo as feminilidades.

A prevalência de artigos relacionados ao esporte (94) pode ser associada às bases históricas e metodológicas da EF, em que o es-

porte é uma das temáticas mais aplicadas – desde as bases dessa área de conhecimento, assim como de sua inserção do ensino escolar (BRACHT, 1999). Por ser um dos vieses trabalhados, e tendo um leque diverso de modalidades, não se pode negar que teria maior visibilidade e foco de estudo.

Quando atrelados ao contexto não escolar, os dados aqui levantados apontam a prevalência do esporte como foco investigativo, o que nos remete à afirmativa de sua ampla difusão social e cultural, uma vez que existem muitas organizações que promovem e difundem o esporte coletivo e individual, com viés no alto rendimento, amador e como prática de lazer (EIDELWEIN; NUNES, 2010).

Com a quantificação dos dados referentes à categoria “Esporte”, o futebol é tema de 34 produções. Uma das suposições para que ele tenha sido o tema mais destacado seria por ser a atividade esportiva que mais desperta afetividade no país, sendo um “fenômeno das massas” (RIBEIRO, 2004). A relação do Brasil com o futebol faz com que ele se torne um foco de estudos em diversas áreas; o que não seria diferente dentro do espectro de gênero. O trabalho de Barreira *et al.* (2018) confirma nossa suposição. Realizaram um estado da arte em 35 periódicos da área da EF sobre futebol feminino, com recorte temporal entre a primeira publicação, encontrada em 1998, até dezembro de 2017. Foram encontrados 76 artigos relacionados à temática.

Como veremos a seguir, nosso recorte temporal é mais amplo do que o de Barreira *et al.* (2018), ampliando-se até 2019, entretanto, focamos em somente 14 periódicos da EF. Da mesma forma, lançamos um olhar sobre outras categorias de análise e discussões que diferem do estudo citado, por exemplo, entender quais instituições nacionais mais têm se dedicado aos estudos sobre o tema e as regiões em que essas pesquisas foram realizadas.

No que se refere aos periódicos analisados, não investigamos a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, periódico que no estudo de Barreira *et al.* (2018) apresentou o maior número de publicações

sobre o tema, o que era de se esperar devido a seu foco específico no futsal e futebol. Dessa forma, nossas pesquisas se complementam, confirmando o futebol feminino como um campo de estudo recente com grandes perspectivas investigativas.

Outros referenciais por nós identificados em nossas buscas, como artigos de revisão, confirmam essas argumentações. Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014) expõem em seu artigo de revisão uma análise em teses e dissertações e grupos de pesquisa sobre a temática futebol para entender como o futebol feminino é retratado nessas produções acadêmicas. Com um recorte temporal de 20 anos, utilizaram como lócus investigativo a base de dados a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Educação Especial (Nuteses) e 132 pesquisadores/as disponibilizados pelo CNPq.

Foram destacados 25 grupos de pesquisa sobre a temática futebol nos quais nenhum deles fazia menção à temática futebol feminino e das teses e dissertações foram encontradas 8 publicações sobre o tema. Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014) confirmam uma inserção lenta do futebol feminino no contexto investigativo brasileiro. Apostam no aumento da prática e da visibilidade midiática e de como o esporte traria um maior direcionamento do campo científico para a temática. Salientam também que os campos de pesquisa científica, apesar de não serem grandes, abrangem uma diversidade de perspectivas de estudo.

O contexto investigativo internacional sinaliza também para uma escassa produção sobre o futebol feminino. Sanmiguel-Rodríguez e Giráldez (2019) elucidam esse fato em seu artigo de revisão bibliográfica utilizando de três bases de dados, sendo uma inglesa (*Scopus*), uma espanhola (*Dialnet*) e o *Google Scholar* – com buscas por meio de palavras-chaves como *soccer*, *football* e *fútbol*. Para o estudo, o critério de inclusão foi publicações de qualquer natureza nos idiomas espanhol e inglês, assumindo um recorte temporal entre 2015 e março de 2019. Foram identificadas 54 publicações levando ao entendimento de que a produção em relação

ao futebol feminino é escassa, tanto em questões físico-esportivas quanto em sua necessidade no campo educativo.

Neste contexto, investigar a relação entre gênero e futebol feminino em forma de revisão sistemática de literatura em periódicos nacionais assume papel de relevância para essa área de estudo por apresentar novos olhares e diversificadas formas de descrição, análise e discussão sobre uma temática em ascensão no contexto nacional.

Gênero e futebol feminino nos periódicos brasileiros da EF

No que se refere ao futebol feminino⁴, os 34 estudos estão descritos no Quadro 2 de acordo com sua incidência nas revistas. Como no contexto geral das publicações, os dados apontam também para essa modalidade com a prevalência de estudos na revista Movimento.

Quadro 2 – Publicações sobre futebol por revista

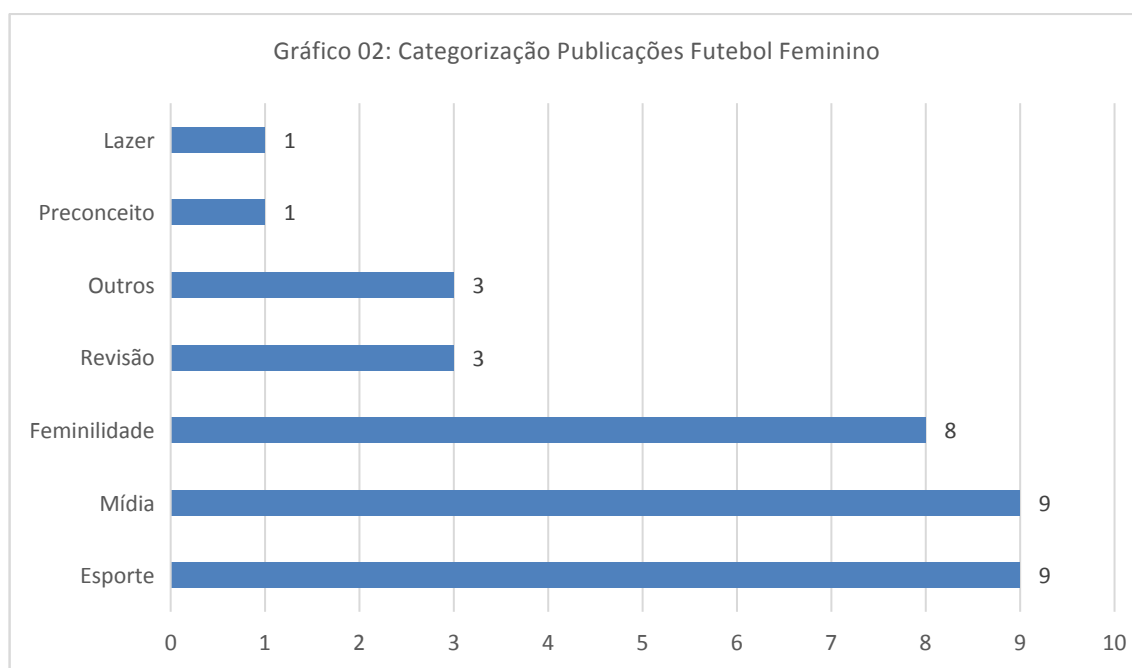
Periódico	Número de publicações
Movimento	10
RBEFE	4
RBCE	3
Pensar a pratica	3
Mackenzie	3
Arquivos em movimento	3
Motrivivencia	2
Corpoconciencia	2
Motriz	1
UEM	1
RBCM	1
Conexoes	1
TOTAL	34

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

4 Dos 34 artigos encontrados, 3 se referem à modalidade futsal e outros 2 contextualizam conjuntamente futebol e futsal. Temos clareza que essas duas modalidades apresentam diferenças marcantes que vão desde o tipo de espaço para sua prática, número de participantes por equipe, tipo de bola, até formas de normatização esportiva; entretanto, quando utilizamos a expressão “futebol” no texto, abarcamos tanto o futebol quanto o futsal.

Na categoria futebol feminino foram definidas 7 categorias que são quantificadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Categorização publicações futebol feminino

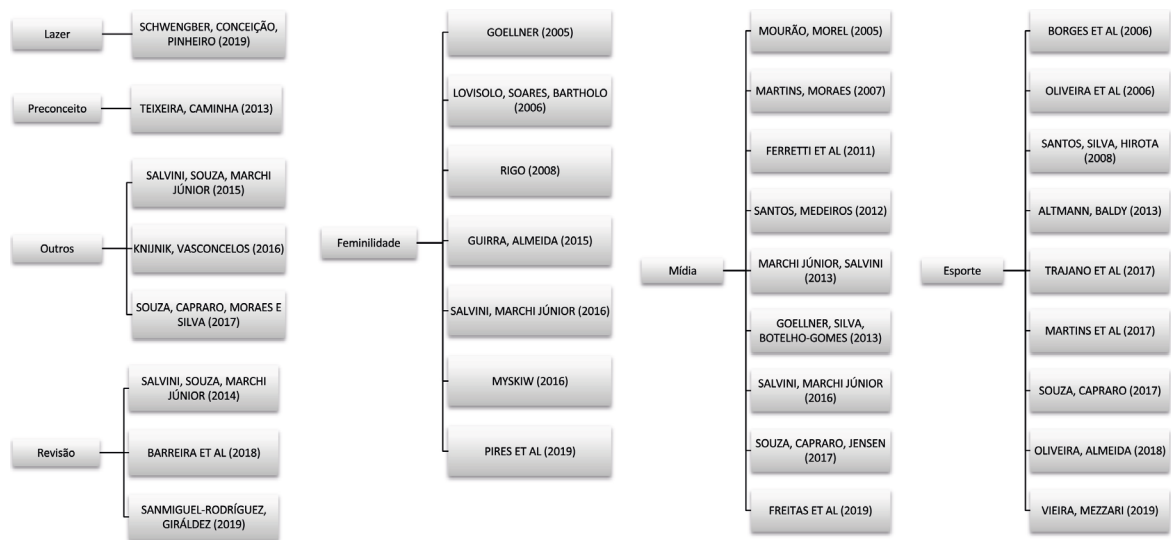


Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Como descrito no Gráfico 2, na categoria “Esporte” destaca-se a prática desportiva feminina, amadora ou profissional (9 artigos). Em “Mídias”, as publicações descrevem a perspectiva midiática na prática feminina, como também jornalismo e jornalistas femininas no campo do futebol (9). Em “Feminilidades”, trata-se das mulheres e suas relações de gênero com o esporte, as relações corporais e o universo feminino (8). Três estudos apresentam revisão de literatura e/ou estado da arte referentes ao tema, categorizados como “Revisões” (3) e que foram descritos na seção anterior. Em “Preconceito”, uma publicação discute sobre a discriminação enfrentada pelas mulheres no esporte (1) e, para o “Lazer”, mulheres que faziam do futebol uma opção para se libertarem do ócio (1). Por fim, em “Outros”, três artigos se encaixam em mais de uma categoria em que se tratava de pensar o futebol numa abordagem mais cultural (3).

Apresentamos as categorias e seus respectivos artigos na Figura 1.

Figura 1 – Categorias/Autoria/Ano



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Falar sobre o futebol em um país onde ele é fortemente evidenciado nas dimensões históricas, sociais, culturais e políticas não é uma tarefa fácil. Isso pode se justificar pelo fato de ser o país com o maior número títulos, cinco, na maior competição mundial de futebol, a Copa do Mundo, atrelando e associando a nação brasileira ao esporte.

Nisso, destaca-se o futebol como um esporte que se pode praticar em qualquer lugar, seja em um campo, quadra ou até mesmo no asfalto – com chinelos fazendo a marcação do gol –, de várzea, ou, em outro viés, com campeonatos estruturados, competições grandes ou pequenas, que aproximam pessoas à frente da televisão ou de um campo, acompanhando esse esporte. Este fenômeno, discutido por Witter (2003, p. 162), amplia-se na difusão do “[...] ‘futebol informal’, que existe desde os tempos iniciais da prática do futebol, e continua até hoje a alimentar o amor a esse esporte.” Outro aspecto que nos impele a discutir o quantitativo de estudos levantados é o fato de o futebol ser admirado em diversas instân-

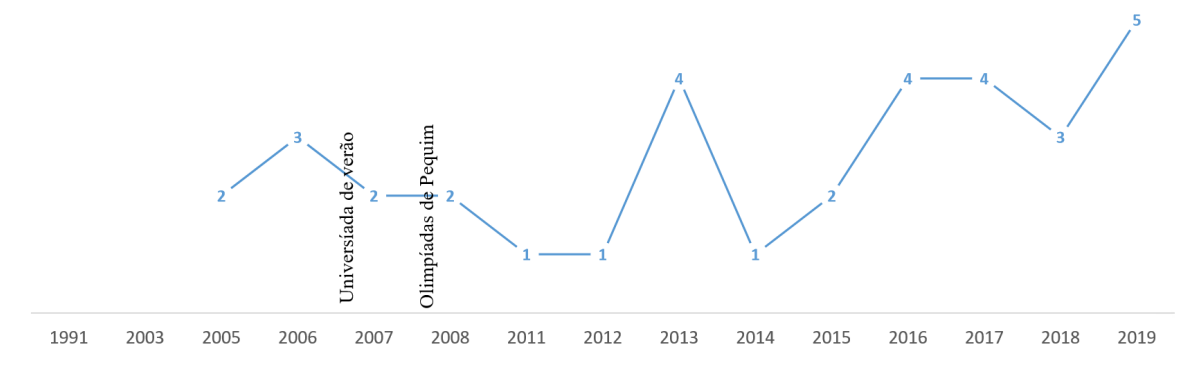
cias sociais e diversas localidades. Justamente por isso, a necessidade de buscar e aprofundar as pesquisas sobre o futebol e as discussões que ele promove, nas mais diversas dimensões, dentre elas, as problematizações sobre gênero.

Na perspectiva qualitativa, os artigos revelam, no contexto mais amplo, o preconceito sofrido e a inserção da mulher no esporte e como esses pontos foram se desenvolvendo ao longo da história, desde a proibição de sua participação à conquista de grandes títulos. Confirmam uma luta constante e diária por reconhecimento e representatividade da feminilidade no universo esportivo, exalando a batalha do ser atleta e mulher num país que anuncia um discurso de respeito às diferenças, mas que, na verdade, sustenta-se nos princípios da hegemonia masculina (SILVA; GOMES; QUEIRÓS, 2006; RIGO *et al.*, 2008; TRAJANO *et al.*, 2017).

Assim, nossos dados confirmam, como mostram Andrade e Ramos (2015), que a produção teórica sobre futebol, em especial, o feminino, nos meios científicos vem sendo abordada com uma visão mais social; aspecto que pode ser visualizado no movimento das publicações encontradas neste trabalho quando relacionadas aos anos. O Gráfico 3 abaixo indica o movimento cronológico das publicações sobre futebol feminino em relação aos 34 artigos encontrados.

Gráfico 3 – Publicações por ano/Premiações

Gráfico 03: Publicações por Ano/ Premiações



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Como alternativa de análise dos dados descritos no Gráfico 3, em relação ao trajeto cronológico das publicações sobre futebol feminino, optamos por estabelecer reações com o período de competições de grande visibilidade para essa modalidade e suas atletas, estratégia também adotada por Barreira *et al.* (2018).

A primeira competição que a Seleção Brasileira de Futebol Feminino (SBFF) chegou em primeiro lugar foi no Campeonato Sul Americano em 1991. Depois de 2000, começou a aumentar a visibilidade do futebol feminino, tanto que, em 2003, novamente venceu o Campeonato Sul Americano. Depois de 2003, o mundo conhece Marta, considerada, na atualidade, uma das grandes estrelas dessa modalidade (CBF, 2014).

Em 2007, a SBFF ganhou uma medalha na Universíada de Verão⁵ e foi designada como a seleção favorita na Copa do Mundo de futebol feminino, alcançado o segundo lugar. Em 2008, conquistou medalha de prata nas Olimpíadas de Pequim e o primeiro lugar, em 2011, no Torneio Internacional de futebol feminino. Em 2015, medalha de ouro nos Jogos Panamericanos (WOLF, 2017). Ainda nesse trajeto histórico, em 2016 a SBFF foi vice-campeã no Campeonato de Algrave (GOELLNER; SILVA; BOTELHO-GOMES, 2013).

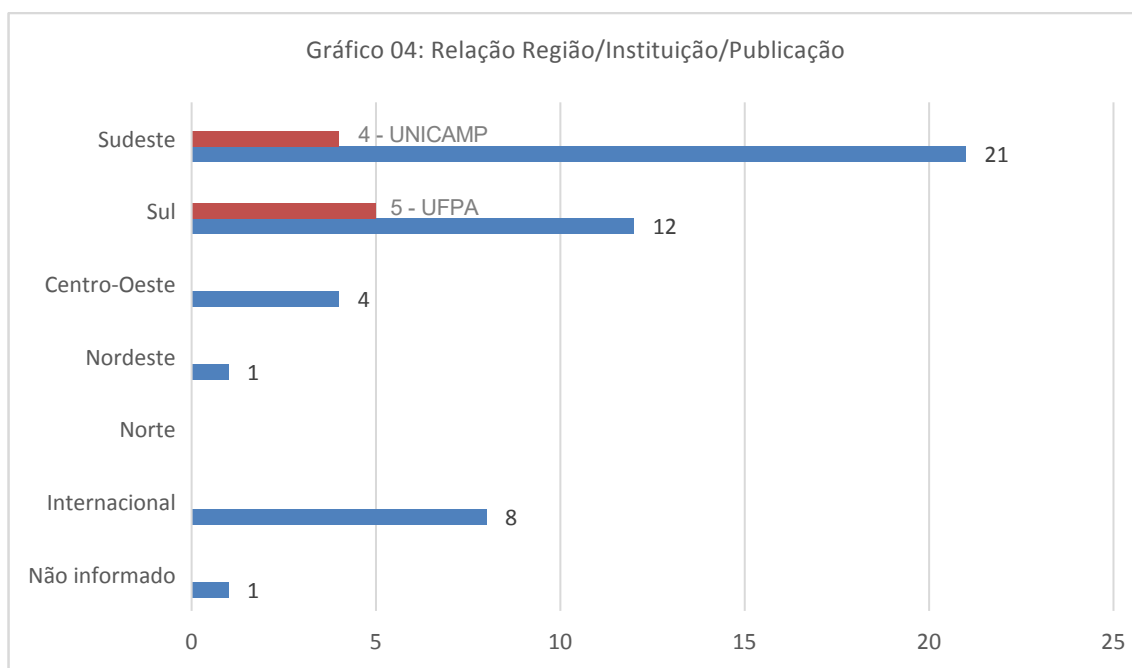
Como especificado nesse trajeto histórico da visibilidade do segmento profissional da SBFF, observa-se que esses dados estabelecem estreita relação com a cronologia das publicações por nós encontradas, ressaltando as primeiras publicações sobre o tema a partir dos anos 2000 – a primeira publicação em 2005 –, mas que, em especial, assume valores mais representativos na segunda década dos anos 2000: 4 publicações em 2013, 2016 e 2017 e 5 em 2019. Deste modo, as conquistas da SBFF e, consequentemente, atletas brasileiras ganhando destaque e visibilidade dentro e fora do país parecem justificar esses anos com maior incidência de produção científica na área, coincidindo também com

⁵ Universíada de Verão é um festival esportivo e cultural internacional realizado de dois em dois anos em uma cidade diferente, composta por 12 esportes obrigatórios (Atletismo - Basquete - Esgrima - Futebol - Ginástica - Judô - Natação - Mergulho - Polo Aquático - Tênis de Mesa - Tênis - Vôlei) e até três esportes opcionais escolhidos pelo país anfitrião. Referência: International University Sports Federation. The Universiades. 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090130103525/http://fisunet/en/FISU-today-517.html>. Acesso em: 28 jul. 2022

o movimento de internacionalização dessa modalidade. Barreira *et al.* (2018) identificaram no seu levantamento, em 35 periódicos nacionais, publicações em 1998 e 1999, entretanto, em baixíssima escala comparada à segunda década dos anos 2000.

Por fim, interessava-nos saber quais instituições se mobilizavam no estudo do futebol feminino e as relações de gênero. O Gráfico 4 indica esses dados, onde a região Sudeste é evidenciada com 10 instituições diferentes somando um total de 21 aparições. A região Sul apresenta 8 instituições com 14 produções filiadas; a região Centro-Oeste com 4; a região Nordeste com 1 identificação e 1 onde a instituição não foi especificada. No panorama internacional, foram encontrados 8 estudos com 5 instituições destacadas.

Gráfico 4 – Relação região/instituição/publicações



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Sobre a produção científica acerca do futebol feminino por região, os dados do Gráfico 4 nos conduzem à afirmativa de que: "A tendência de crescimento da produção científica brasileira é comumente associada ao investimento do setor público, tanto na

qualificação de capital humano como na melhoria da infraestrutura de universidades e institutos de pesquisa” (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016, p. 21).

Assim, Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) contextualizam a evolução da distribuição regional da produção científica no Brasil. Constataram que os maiores investimentos são destinados à região Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e, depois, para a região Sul, com ênfase para os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Neste contexto, outro fato crucial identificado na prevalência das regiões Sudeste e Sul na produção científica sobre gênero e esporte, no sentido mais amplo, refere-se ao interesse de pesquisadores/as nessa área de conhecimento e a produção teórica junto à graduação e a pós-graduação. Como evidenciado, há um predomínio de algumas/alguns estudiosos/as nesse campo que destacam as instituições das quais se vinculam, como podemos destacar para as produções sobre o futebol feminino a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 4 produções oriundas da região Sudeste e a Universidade Federal do Paraná em 5 estudos da região Sul.

Considerando um universo de 94 autorias sobre o tema, o número de autores/as vinculados/as às regiões Sudeste e Sul para as publicações sobre o futebol são de 21 e 14, respectivamente, configurando 37,2% da amostra.

Portanto, acreditamos que outras fontes de investigação como, por exemplo, anais de eventos da área da EF confirmariam e ampliaram essas informações, o que será tema de nossas futuras investigações. Porém, outras fontes sinalizam para o destaque dessas regiões em relação ao futebol feminino, em especial, a Sudeste.

Em estudos historiográficos sobre o futebol feminino, Rigo *et al.* (2008) identificaram no Jornal da Unicamp (2003) registros dessa modalidade nos primeiros anos do século XX. Destacam um evento beneficente realizado em 1913, em Indianópolis - SP; em 1921, em bairros da zona norte de São Paulo, com a participação

de “senhoritas de Tremembé e da Cantareira”; e a criação de times como o “Cassino Realengo” e o “Eva Futebol Clube”, originários de torneios realizados no Rio de Janeiro, em 1940, exclusivamente integrados por mulheres cariocas suburbanas. Registros do jornal Diário Popular, de Pelotas - RS, descrevem uma experiência pioneira nessa cidade, no ano de 1950: a organização de duas equipes de futebol feminino, uma pertencente ao Vila Hilda Futebol Club e outra ao Corinthians Futebol Club.

Em 1958, o Araguari Clube, em Araguari - MG, estruturou um time de futebol feminino que, em 1959, foi desfeito devido à pressão de religiosos do estado (GLOBO ESPORTE, 2016, 2021). Não diferente, as equipes supracitadas do Rio de Janeiro e de Pelotas também sofreram censura, por instituições como o Conselho Nacional de Desporto (CND) que proibia, naquele período, sua prática em todo o país.

Anunciando sinais de avanço, ainda que tardio, em 2019 o time Santos, São Paulo, investiu 1,02% do que foi arrecadado em um time de futebol feminino. Quando se expõe esse percentual, não é contrassenso se perguntar se este valor seria insignificante, mas foi o maior investimento de um clube em seu time de futebol feminino registrado até aquele ano (FUT DAS MINAS, 2020).

Desse modo, nos parece manifesta que a formalização do reconhecimento da mulher no esporte não seria fácil e, evidentemente, enfrentando obstáculos e preconceitos (SILVA *et al.*, 2006).

Ainda sobre esses dados, identificamos que das 94 autorias, 59 são do gênero feminino e 35 do masculino, como descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação gênero/autorias

Gênero	Primeira autoria	Co-autoria	Total
Feminino	23	36	59
Masculino	11	24	35
Total			94

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

No estudo de Barreira *et al.* (2018) identificamos uma proximidade entre as primeiras autorias dos estudos referente ao gênero feminino (40) e masculino (36), assim como um maior número de co-autorias do gênero masculino (96) comparado ao feminino (57). Nos periódicos por nós investigados, esses dados assumem outra configuração: a prevalência de primeira autoria e co-autoria de mulheres, como descrito no Quadro 2. Deste modo, levantamos indícios que, após 2017, as mulheres têm avançado na discussão sobre o futebol, assumindo um debate tradicionalmente deliberado por homens, proposição levantada por Barreira *et al.* (2018), tão necessário aos estudos sobre futebol e feminilidade.

Considerações finais

Propomos neste estudo uma discussão sobre gênero e futebol feminino. Após a realização da coleta de dados em 14 periódicos brasileiros da EF, encontramos 214 artigos relacionados a gênero, com enfoque no contexto não escolar, sendo 94 que se enquadram na categoria esporte: 34 relacionados ao futebol feminino e 60 a outras modalidades.

Com a temática do futebol feminino, destacaram-se 12 periódicos, cujo material foi separado em 7 categorias, prevalecendo “Esporte” e “Mídias” com 9 artigos em cada uma. A primeira publicação encontrada foi em 2005, o que retorna para a discussão da pouca visibilidade dessa prática no campo acadêmico, refletindo também os obstáculos históricos, sociais e culturais para essa modalidade no contexto mais amplo. Por outro lado, conquistas da SBFF e atletas brasileiras ganhando destaque e visibilidade dentro e fora do país parecem justificar maiores picos de publicação sobre o tema na segunda década dos anos de 2000, levando à compreensão de que, na atualidade, as mulheres parecem ampliar suas lutas pelo reconhecimento de sua inserção no universo esportivo.

As regiões Sudeste e Sul se destacam com maior incidência de pesquisas sobre o futebol feminino. O número de autores/as vinculados/as às regiões Sudeste e Sul para as publicações são de 21 e 14, num universo de 49 autorias sobre o tema. Destacam-se como justificativas os grupos de estudos ligados às universidades dessas duas regiões e por serem as regiões economicamente com mais investimentos na área de pesquisa.

Por fim, os dados aqui apresentados também não descartam a importância da continuidade de pesquisas sobre a relação social do gênero e do futebol, por exemplo, em outros periódicos, anais de eventos, dissertações, teses, livros etc.

Referências

ALTMANN, H.; BALDY, H. H. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. **Revista Movimento**, Porto alegre, v. 19, n. 3, p. 211-232, jul./set. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/35077/26025>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ANDRADE, D. C. T., RAMOS, H. R. Futebol paixão ou negócios? Uma análise da produção científica mundial. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 4, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9197/4000>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BARREIRA, J. *et al.* Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/80030>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BORGES, C. N. F. *et al.* Resiliência: uma possibilidade de adesão e permanência na prática do futebol feminino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 105-131, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2893/1529>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CARTA EUROPEIA DO DESPORTO. Carta europeia do desporto. 1992. Rhodes. Disponível em: <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>. Acesso em: 22 fev. 2021.

CARVALHO, D. A. D. **Análise da situação desportiva do concelho de Vouzela**. 2008. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Departamento de Ciências do Desporto, Universidade Beira Interior, Covilhã, 2008. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2307>. Acesso em: 20 nov. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL - CBF. Seleção Feminina é hexacampeã: 1991, 1995, 1998, 2003, 2010 e 2014. 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/selecao-feminina-titulos>. Acesso em: 01 fev. 2021.

CORRÊA, M. C. D. V.; ARÁN, M. Tecnologia e normas de gênero: contribuições para o debate da bioética feminista. **Bioética**, Brasília, v. 2, n. 16, p. 191-206, 2008. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/67/70. Acesso em: 15 dez. 2020.

EIDELWEIN, B.; NUNES, M. S. Esporte na Educação Física Escolar e sua Importância na sociabilização. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 147, n. p., ago. 2010. Disponível

em: <http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FERRETTI, M. A. C. *et al.* O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 117-127, jan./mar. 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjw6fDWscDrAhUOGrkGHQePABcQFjAAegQIBRAB&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fmotriz%2Fv17n1%2Fa13v17n1.pdf&usg=AOvVaw1v0i1pAFyP_iaozbHWghuQ. Acesso em: 27 abr. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhBdP21Qxl&sig=R1txoU0unlopQtyF83KdevXGXDI#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false>. Acesso em: 16 fev. 2021.

FRANCO, N. **Entre as fronteiras do gênero e das sexualidades: professoras travestis, transexuais e transgêneros brasileiros**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019.

FREITAS, A. F. *et al.* O futebol no jornal das moças as aproximações e os distanciamentos das mulheres. **Corpoconsciencia**, Cuiabá, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8457>. Acesso em: 27 abr. 2022.

FUT DAS MINAS. Clube-empresa no futebol feminino: benefício ou prejuízo? 2020. São Paulo. Disponível em: <https://futasminas.com.br/clube-empresa-no-futebol-feminino-beneficio-ou-prejuizo/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

GLOBO ESPORTE. Seleção brasileira. A História do Futebol Feminino no Brasil. 2021. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://>

interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino. Acesso em: 01 fev. 2021.

GLOBO ESPORTE. Pioneiras do esporte proibido: histórias do início do futebol feminino no Brasil. 2016. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/olimpiadas/noticia/2016/08/pioneiras-do-esporte-proibido-historias-do-inicio-do-futebol-feminino-no-brasil.html>. Acesso em: 01 fev. 2021.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 28-40.

GOELLNER, S. V.; SILVA, P.; BOTELHO-GOMES, P. A sub-representação do futebol praticado por mulheres no jornalismo esportivo de Portugal: um estudo sobre a Algarve Women's Football Cup. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 171-189, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/36653>. Acesso em: 01 fev. 2021.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em: 27 abr. 2022.

GUIRRA, F. J. S.; ALMEIDA, J. V. Análise da percepção de jogadores de futebol amador sobre mulheres que praticam o futebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34040/19033>. Acesso em: 27 abr. 2022.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: GP&A, 2005. 102 p.

KNIJNIK, J.; VASCONCELOS, E. G. Múltiplas situações de estresse no futebol de mulheres do Brasil. **Mackenzie**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/11472>. Acesso em: 27 abr. 2022.

LAQUEUR, T. W. **Inventado o sexo**: corpo e gênero dos gregos a Freud. Trad. Vera Whately. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. 313 p.

LOVISOLO, H.; SOARES, A. J.; BARTHOLO, T. L. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 165-191, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115315952008.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 14-36, 1997.

MARCHI JÚNIOR, W., SALVINI, L. Uma história do futebol feminino nas páginas da revista placar entre os anos de 1980-1990. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 95-115, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/31644/24403>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MARTINS, L. T.; MORAES, L. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 69-81, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MARTINS M. Z. *et al.* Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla: o futsal feminino de elite sul-americano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 143-155, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7667/pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L., FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2003. p. 9-27.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino o discurso da mídia impressa em campo. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MYSKIW, M. Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre. **Motrivivência**, Porto Alegre, v. 28, n. 49, p. 114-127, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p114>. Acesso em: 27 abr. 2022.

OLIVEIRA, V. A.; ALMEIDA, D. M. F. Representações e identidades de gênero ser mulher no campo de futebol. **Corpoconsciencia**, Cuiabá, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6423>. Acesso em: 28 jul. 2022.

OLIVEIRA, S. R. S. *et al.* Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 209-218, jul./set. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16628>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PIRES, B. A. B. *et al.* "Sou mulher e jogo bola": questões sobre feminilidades e sexualidades de atletas de futsal. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.114-128, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/22458>. Acesso em: 28 jul. 2022.

RIBEIRO, L. C. "O futebol no campo afetivo da história."
Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 99-111, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115317777007.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

RIGO, L. C. *et al.* Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 173-188, maio 2008. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/217/220>. Acesso em: 23 abr. 2022.

ROTHER, E. Revisão sistemática x revisão narrativa.
Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em: 17 fev. 2021.

SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. "Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 303-311, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117524>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. Registros do futebol feminino na revista placar: 30 anos de história. **Motrivivência**, Porto Alegre, v. 28, n. 49, p. 99-113, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p99/32958>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SALVINI, L.; FERREIRA, A. L. P.; MARCHI JÚNIOR, W. Pensar a prática o futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-14, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31617/17763>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SALVINI, L.; SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Entre fachadas, bastidores e estigmas: uma análise sociológica do futebol feminino a partir da teoria da ação social de Erving Goffman. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 559-599, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/108407>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SANMIGUEL-RODRIGUEZ, A.; GIRÁLDEZ, V. A. Mulheres, crianças e variáveis psicossociais no futebol espanhol. Uma revisão bibliográfica dos anos 20015-2019. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-16, e25097, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/92077/55355>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SANTOS, D. S.; MEDEIROS, A. G. A. O futebol feminino no discurso televisivo. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 185-196, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/MQDJ49QV6BxqRDjwzVtKxZh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SANTOS, L. S.; SILVA, T. D.; HIROTA, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. **Mackenzie**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1504>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SCHWENGBER, M. S. V.; CONCEIÇÃO, C. P.; PINHEIRO, N. L. G. M. As mulheres rurais e a tríade das condições de lazer: aprendizagens físico-esportivas, os espaços e a paridade de condições - "se ele joga, eu também jogo". **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 211-229, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21868/pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p.

15-31, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n1/0103-3786-tinf-28-01-00015.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez; 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 154 p.

SILVA, P.; GOMES, P. B.; QUEIRÓS, P. Educação física, desporto e género: o caminho percorrido na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Portugal). **Revista movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 31-58, janeiro/abril de 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2890/1526>. Acesso em: 1 set. 2022.

SOUZA, M. T. O.; CAPRARO, A. M. Atletas mulheres relembrando do futebol na infância – a transposição de fronteiras de gênero. **Revista UEM**, Maringá, v. 28x, p. 1-8, e2856, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33403/20603>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SOUZA, M. T. O.; CAPRARO, A. M.; JENSEN, L. Mulheres fora da área: escritoras “arriscando-se” a dissertar sobre o futebol. **Motrivivencia**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 140-142, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p140/34003>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SOUZA, M. T. O.; CAPRARO, A. M.; SILVA, M. M. Habilidosas e bonitas: as considerações de duas atletas de futebol sobre a formação de suas identidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 883-894, jul./set. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64827/43872>. Acesso em: 27 abr. 2022.

TEIXEIRA, F. S. T., CAMINHA, I. D. E. O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 265-287, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/30943/24406>. Acesso em: 27 abr. 2022.

TRAJANO, R. W. *et al.* Time amador juvenil de futsal feminino de Barra do Garças-MT: rompendo limitações na construção do gênero mulher. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 65-91, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646350/16136>. Acesso em: 5 fev. 2021.

VENTURA, T. S.; HIROTA, V. B. Futebol e salto alto: por que não?. **Mackenzie**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 155-161, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1246>. Acesso em: 27 abr. 2022.

VIEIRA, T. M.; MEZZARI, D. C. S. Futebol de mulheres: a insurgência do corpo e o questionamento do binário. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 190-210, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21623/pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

WITTER, J. S. Um fenômeno universal do século XX. **Revista USP**, São Paulo, [s. v.], n. 58, p. 161-168, jun./ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33858>. Acesso em: 15 mar. 2021.

WOLF, E. **De jogadoras a treinadoras**: mulheres rompendo o teto de vidro. Orientadora: Silvana V. Goellner. 2017. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174706>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.